

Marcas & Negócios

GRAN BIER

Comfort food à beira do Lago

Atuando desde 2002 em Brasília, o Gran Bier — localizado no Pontão do Lago Sul — quando ainda se chamava BierFass Lago, se consolidou como um dos pontos acolhedores da cena gastronômica brasiliense, apostando em um cardápio de comfort food que conquista clientes tanto no almoço quanto no jantar. Ao longo dos anos, o espaço se tornou também referência em happy hours, reunindo frequentadores em torno de petiscos variados e uma carta de bebidas que combina tradição e criatividade. À frente do negócio estão os irmãos Antonio e Ivone Carvalho.

A trajetória da família no setor gastronômico começou ainda na década de 1980, com a mudança dos pais de Antonio, que deixaram Portugal para empreender em Brasília a convite de parentes já instalados na capital. Juntos, ergueram o BierFass, que atuava inicialmente no Gilberto Salomão. A marca posteriormente se expandiu para o Pontão do Lago Sul, transformando-se no Gran Bier.

O BierFass, do Gilberto Salomão, era um sucesso em Brasília. O fato de ser um restaurante longevo e que era referência na cidade despertou o interesse da Emsa [Empresa Sul-Americana de Montagens S.A.], a administradora do Pontão — vencedora da licitação do projeto Orla — para que levássemos a operação para o complexo gastronômico. Em 2006 houve uma ruptura na sociedade. Em comum acordo houve uma divisão societária, familiares ficaram com a casa do Gilberto Salomão e, nós, com a do Pontão", explica.

Antonio conta que, com a separação de sociedade, as administrações eram totalmente diferentes, principalmente no que diz respeito ao cardápio. "Às vezes, o cliente chegava no Pontão e queria uma coisa que era do Gilberto, ou vice-versa. A ideia não era criar uma ruptura. Queríamos uma nova identidade, um novo cardápio, mas mantendo os pratos clássicos. Assim, em dezembro de 2019, nasceu o Gran Bier. Não conseguimos à época trabalhar essa

mudança no nome como queríamos, pois dois meses depois veio a pandemia de covid-19 e, com ela, o lockdown", explica.

Na época em que o Pontão do Lago Sul estava sendo criado dentro do Projeto Orla, Antonio recorda o convite para integrar o novo complexo. Acreditando no potencial do local, aceitaram de imediato. O Gran Bier e o Mormaii — bar e restaurante de culinária natural — foram os primeiros a chegar ao local. "Assinamos o contrato praticamente juntos", recorda. O empresário indica que a família apostou na proposta do complexo quando, na época, quase ninguém acreditava.

Variedade no cardápio

O sócio-proprietário indica que o Gran Bier conta com a herança do Gilberto Salomão, que tinha um cardápio que abrangia um pouco de tudo. "Então, a gente concebeu o nosso cardápio um pouco diferente do outro, mas com a mesma filosofia de abranger um pouco de carne, de peixe, de frutos do mar e de petiscos", informa. A ideia, segundo Antonio, é oferecer um mix de choperia com restaurante. "Decidimos também por oferecer um buffet no almoço. Deu muito certo e aumentou o nosso movimento de almoço em comparação a quando só tínhamos à la carte", acrescenta.

Os grandes pedidos da casa são o bife ancho, a pescada Gran Bier e a picanha, que figuram entre os pratos mais procurados do cardápio. O bolinho de bacalhau, já tradicional, também é um sucesso, assim como o mix de petiscos, que dispara nas saídas. Entre os drinks, a caipirinha de morango com vinho do Porto é campeã — uma combinação rara de encontrar e muito apreciada. O local também foi pioneiro ao servir caipiroska acompanhada de um picolé da mesma fruta, que se tornou uma marca registrada entre os clientes.

Esses sucessos do cardápio demonstram não só os favoritos do público, mas também abrem espaço para outra característica marcante da casa: a busca constante



Fabrício Rodrigues

por novidades. "A gente tenta sempre estar antenado ao que está acontecendo no mercado, na concorrência, nas tendências do setor. Tem que ser assim, senão você fica para trás, desatualizado. A gente sempre fica pesquisando, olhando o que está acontecendo e o que o cliente está solicitando", destaca.

Para Antonio, esses fatores auxiliam a

marca a ser reconhecida na cidade. Além disso, a tradicionalidade, o atendimento diferenciado e a vista para o Lago Paranoá são aspectos que permitem que o local se mantenha como o point para quem busca gastronomia de alta qualidade.

Outro fator determinante para o sucesso do Gran Bier, segundo o empreendedor, diz respeito à parceria com sua irmã

Você empreende há quanto tempo?

Eu comecei a trabalhar com os meus pais no BierFass, no Gilberto Salomão, aos 13 anos. Aos 18 anos já fazia parte do quadro societário. Era uma empresa familiar e todos trabalhávamos em múltiplas funções. Entre as que exercia, o fechamento do caixa. Era trabalhoso, mas descobri que o meu caminho seria trilhado ali.

Quais foram os momentos mais marcantes do Gran Bier?

O nosso réveillon, reconhecido como um dos melhores de Brasília e do Brasil. Na Copa do Mundo no Brasil, o Bier transformou-se em um QG de torcedores de todos os países. Temos orgulho também de atendermos a terceira geração de clientes.

Qual mensagem você gostaria de deixar para quem está abrindo um estabelecimento?

O comércio é desafiador, mas no ramo de gastronomia ele se torna ainda maior. Evitar o desperdício é fundamental, assim como ter bons fornecedores e uma equipe afinada. Se cercar de um bom time, de colaboradores competentes e de confiança, é crucial para o sucesso de um estabelecimento.

Ivone. "Confiança é fundamental em uma sociedade", aponta. "Eu e minha irmã somos muito unidos. A gente começou a trabalhar juntos e a nossa relação é de muita confiança. Se há um problema ou uma ideia a ser tomada, a gente senta, conversa e resolve", diz. Três perguntas para Antonio Carvalho, sócio-proprietário do Gran Bier.

INVESTIGAÇÃO

Causa da morte de bebê foi asfixia

Laudo preliminar indica que Laura Rebeca, de 1 ano e 4 meses, morreu sufocada pelo cinto de bebê-conforto em creche improvisada em Ceilândia

» ANA CAROLINA ALVES
» CARLOS SILVA
» DARCIANNE DIOGO

A cabeleireira Lorrrany Stephane Ribeiro de Oliveira, 27 anos, iniciava mais um dia de trabalho sem imaginar a tragédia que se anunciará no momento em que precisou deixar a filha, de 1 ano e 4 meses, sob os cuidados de alguém. Após os familiares com quem costumava deixar a bebê avisarem que não poderiam naquele dia, ela tomou a decisão que mudaria, da forma mais dolorosa, a sua vida. "Eu só precisava trabalhar e, agora, minha filha não está mais comigo". O desabafo, em meio às lágrimas, é da mãe de Laura Rebeca Ribeiro Dos Santos, que morreu por asfixia provocada pelo cinto do bebê-conforto, segundo laudo preliminar divulgado ontem, em uma creche irregular em Ceilândia, na tarde de quinta-feira.

"Como me indicaram essa moça, eu dei uma credibilidade. Perguntei se ela poderia ficar com a Laura só ontem. Ela disse que sim, que eu podia confiar", relatou ao **Correio** Lorrrany, que pagou R\$ 50 pelo serviço. Segundo a mãe, a cuidadora afirmou que havia câmeras na casa, oferecia alimentação e enviaria informações ao longo do dia. A mãe contou que, por volta das 13h, recebeu o alerta de que uma criança mais velha estaria batendo



Eu precisava trabalhar. Eu confiei nela (a cuidadora) e, agora, minha filha não está mais comigo"

Lorrrany Stephane Ribeiro de Oliveira, cabeleireira, mãe de Laura Rebeca

nas menores, o que aumentou sua preocupação. "Falei: 'Por favor, toma cuidado com a Laura'. Ela respondeu que estava de olho, que minha filha estava em boas mãos e que ninguém tocaria nas 'crianças dela'", lembrou.

Após o almoço, Lorrrany voltou ao trabalho, mas logo foi informada por

uma colega que a filha havia se machucado. Preocupada, ela foi ao local e, ao chegar, encontrou equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) tentando reanimar a menina, sem sucesso. "Eu fiquei do lado dela enquanto tentavam reanimar. Ela estava geladinhona", lembrou, em meio às lágrimas.

Lorrrany afirma ter recebido diferentes versões da cuidadora sobre o que teria acontecido. "Uma hora, ela disse que deu comida e a Laura dormiu no bebê-conforto, e não acordou mais. Depois, falou que o bebê-conforto estava caído de frente, com o cinto no pescoço dela. Acontece que esse bebê-conforto não é meu. Minha filha chegou lá no carrinho dela. A cuidadora a colocou nesse equipamento. Em outra, que saiu para levar crianças na escola e deixou a Laura com o marido", contou.

A mãe também afirma que a cuidadora não conseguiu explicar

o ocorrido quando a polícia chegou. "Ela chorava muito e embolava nas palavras. Eu não sei o que aconteceu. Só a perícia vai dizer", ressaltou. A mãe nega boatos de que a bebê teria chegado ao local doente. "Laura era saudável, alegra, amada por todos. Minha nenezinha, meu amor. Crio ela sozinha e precisava trabalhar. Confiei. Infelizmente, minha filha não está mais comigo", lamentou.

A principal linha de investigação, guiada pela 24ª Delegacia de Polícia (Setor O), indica que a criança morreu sufocada com o cinto de um bebê-conforto, onde estava deitada. O sepultamento ocorre hoje, às 9h, no Cemitério Campo da Esperança, em Taguatinga.

Perícia em curso

A investigação sobre a morte da bebê segue dependente da perí-



Lorrrany Stephane fala ao Correio sobre a perda da filha. Polícia Civil investiga o caso. Cuidadora foi ouvida

cia e de novos depoimentos para a determinação da dinâmica do caso. Na tarde de quinta-feira, peritos e investigadores retornaram ao imóvel onde funcionava a creche irregular para coletar evidências e tentar reconstruir os acontecimentos que levaram à morte de Laura. Segundo informações, no momento do ocorrido, oito crianças, além de Laura, estavam no local.

A Polícia Civil (PCDF) aguarda, agora, a extração das imagens das câmeras de segurança instaladas nos principais cômodos da casa. Os equipamentos foram apreendidos e devem auxiliar na elucidação da dinâmica do caso. A família prestou depoimento ontem. A ocorrência foi registrada como homicídio culposo, e a cuidadora responsável pela criança foi ouvida e liberada. O marido da cuidadora será ouvido no início da próxima semana.

O advogado criminalista Guilherme Gama explica que a cui-

dadora pode ser responsabilizada tanto na esfera penal quanto na civil pela morte da criança na creche irregular. Segundo ele, deixar a bebê sozinha em um bebê-conforto mal posicionado pode ser considerado violação do dever de cuidado.

Além disso, mesmo funcionando de forma informal, o simples fato de receber uma criança mediante pagamento gera obrigação legal de proteção. "Se houver comprovação de falha na vigilância, a responsável pode ser condenada a indenizar os pais por danos morais e materiais", destaca.

O especialista ressalta que a clandestinidade do espaço agrava a situação. Isso porque a ausência de alvará indica descumprimento de padrões mínimos de segurança, o que costuma elevar o valor de indenizações em decisões judiciais. "O funcionamento sem autorização reforça a imprudência e facilita a responsabilização criminal e civil", explica.

A reportagem procurou a cuidadora responsável pela creche irregular, mas não obteve retorno. A casa onde funcionava o berçário, estava vazia. Em depoimento, a mulher relatou que a bebê teve chegado sonolenta. Ela disse que saiu de casa pouco antes do almoço para resolver um problema pessoal, deixando as crianças com o marido — prática que, segundo afirmou, era comum. Antes de sair, teria alimentado Laura, trocado a fralda e a colocado para dormir em um cômodo separado, usando um bebê-conforto apoiado sobre um colchão no chão.

Quando retornou, contou ter alimentado as crianças maiores e ido ao quarto onde a bebê estava. Disse que a encontrou dormindo e, logo depois, saiu para separar sabonetes para o banho. Ao voltar, o bebê-conforto estava caído e a criança apresentava tremores. Assustada, retirou a menina do equipamento e chamou o Samu, mas os socorristas constataram o óbito no local.